



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

AMANDA DE CARVALHO IBIAPINA

**O QUE A TERAPIA OCUPACIONAL VEM PRODUZINDO SOBRE A
CIRCULAÇÃO JUVENIL?: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Brasília - DF

2023

AMANDA DE CARVALHO IBIAPINA

**O QUE A TERAPIA OCUPACIONAL VEM PRODUZINDO SOBRE A
CIRCULAÇÃO JUVENIL?: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dr. Magno Nunes
Farias

Brasília – DF

2023

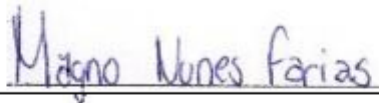
Ficha Catalográfica (Biblioteca)

AMANDA DE CARVALHO IBIAPINA

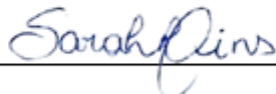
**O QUE A TERAPIA OCUPACIONAL VEM PRODUZINDO SOBRE A
CIRCULAÇÃO JUVENIL?: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília -
Faculdade de Ceilândia como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 15/06/2023



Magno Nunes Farias - Orientador(a)
Doutor em Educação
Professor da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)



Sarah Raquel Almeida Lins
Doutora em Educação Especial
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, que enxugou minhas lágrimas e me reergueu quando necessário, sem ela eu não teria conseguido. Também dedico aos meus amigos, que me deram momentos felizes e fizeram dos momentos difíceis suportáveis, especialmente a Elaine, Gabriel, Iago, Rodrigo, Wayne, Ana e Yanca, que nunca desistiram de me incentivar. Dedico a minha irmã, que muitas vezes foi meu apoio e companhia e ao meu pai, que sempre esteve ao meu lado. Dedico ao Leandro, que me encorajou, me ouviu com atenção e me deu forças para continuar. Obrigada, vocês me trouxeram até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Magno Nunes Farias pelo apoio, dedicação e por possibilitar que a experiência de escrever um TCC fosse a mais tranquila e prazerosa possível. Agradeço também a professora Sarah Raquel Almeida Lins que se disponibilizou a compor a banca avaliadora.

EPÍGRAFE

“Não se pode separar paz de liberdade, porque ninguém consegue estar em paz a menos que tenha sua liberdade.” (Malcolm X)

**O QUE A TERAPIA OCUPACIONAL VEM PRODUZINDO SOBRE A
CIRCULAÇÃO JUVENIL?: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

**¿QUÉ ESTÁ PRODUCIENDO LA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE LA
CIRCULACIÓN JUVENIL?: UNA REVISIÓN DEL ALCANCE**

**WHAT HAS OCCUPATIONAL THERAPY BEEN PRODUCING ON YOUTH
CIRCULATION?: A SCOPE REVIEW**

AMANDA DE CARVALHO IBIAPINA¹

¹Discente de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil. amandacarvalho604@gmail.com

RESUMO

Introdução: A circulação cotidiana pode ser compreendida como um direito fundamental. Entretanto, é inegável que alguns grupos são privados de tal liberdade em consequência de inúmeros fatores. **Objetivo:** Compreender a produção científica nacional da terapia ocupacional sobre o tema circulação juvenil. **Resultados:** Foram encontradas 78 produções, 2 delas foram incluídas no estudo e 76 foram excluídas por não se aprofundarem no assunto circulação, ou por não focarem na população jovem. Os dois estudos incluídos tinham o foco em jovens com deficiências, a acessibilidade dos espaços e sua circulação. **Discussão:** Os artigos analisados na revisão procuram entender a circulação juvenil apenas pela perspectiva da deficiência. Além disso, ambos os artigos incluídos nesse trabalho citam jovens como público-alvo dos estudos, mas nenhum traz no corpo do texto a definição de jovem/jovens ou juventude/juventudes. Os anos entre uma publicação e outra também nos mostram fatos importantes, O primeiro artigo é de 2015 e o segundo de 2016. **Conclusão:** Observou-se que existe uma grande lacuna a ser preenchida nas produções científicas de terapia ocupacional. Assim, esse é um terreno fértil para novos pesquisadores, sobretudo para compreender as juventudes e seus múltiplas marcas sociais que podem interferir em suas circulações.

Palavras-chave: Jovens. Terapia Ocupacional. Circulação. Juventude.

ABSTRACT

Introduction: Daily circulation can be understood as a fundamental right. However, it is undeniable that some groups are deprived of such freedom as a result of numerous factors. **Objective:** To understand the national scientific production of occupational therapy on the topic of youth circulation. **Results:** 78 productions were found, 2 of them were included in the study and 76 were excluded because they did not delve into the subject of circulation, or because they did not focus on a young audience. The 2 studies included focused mainly on young people with disabilities, the accessibility of spaces and their daily circulation. **Discussion:** The articles analyzed in the review seek to understand youth circulation only from the perspective of disability. In addition, both articles included in this work mention young people as the target audience of the studies, but neither brings in the body of the text the definition of young people/youths or youth/youths. The years between one publication and another also show us important facts, the first article is from 2015 and the second from 2016. **Conclusion:** it was observed that there is a large gap to be met in the bibliographic productions of Occupational Therapy, although this deficit can also be considered a potentiality, since this is a fertile ground for new researchers.

Key-words: Youngs. Occupational Therapy. Circulation. Youth.

RESUMEN

Introducción: La circulación diaria puede entenderse como un derecho fundamental. Sin embargo, es innegable que algunos colectivos se ven privados de esta libertad como consecuencia de numerosos factores. **Objetivo:** Comprender la producción científica nacional de terapia ocupacional en el tema de la circulación juvenil. **Resultados:** Se encontraron un total de 78 producciones, de las cuales 2 fueron incluidas en el estudio y 76 fueron excluidas por no profundizar en el tema de la circulación, o por no enfocarse en la población joven. Los dos estudios incluidos se centraron en los jóvenes con discapacidad, la accesibilidad de los espacios y su circulación. **Discusión:** Los artículos analizados en la revisión buscan comprender la circulación juvenil sólo desde la perspectiva de la discapacidad. Además, los dos artículos incluidos en este trabajo mencionan a los jóvenes como público objetivo de los estudios, pero ninguno trae en el cuerpo del texto la definición de jóvenes/jóvenes o jóvenes/jóvenes. Los años entre una publicación y otra también nos muestran datos importantes, el primer artículo es de 2015 y el segundo de 2016. **Conclusión:** Se observó que existe un gran vacío por llenar en la producción científica de la terapia ocupacional, aunque este déficit también puede ser considerado una potencialidad, ya que este es un terreno fértil para nuevos investigadores, especialmente para comprender a los jóvenes y sus múltiples marcas sociales que puedan interferir con sus circulaciones.

Palabras-clave: Jóvenes. Terapia ocupacional. Circulación. Juventud.

1. INTRODUÇÃO

A circulação cotidiana pode ser compreendida como um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira de 1988, ou seja, todos os indivíduos têm a liberdade de transitarem entre quaisquer ambientes e territórios (Lage & Cota, 2020). Entretanto, é inegável que alguns grupos são privados de tal liberdade em consequência de inúmeros fatores.

Nesse trabalho partiremos da conceituação de circulação cotidiana e segregação socioespacial para compreender melhor essas temáticas. O primeiro conceito está relacionado à movimentação diária, dentro de ambientes sociais, culturais, de lazer, ensino, trabalho, entre outros. Essa circulação dentro desses espaços transforma e é transformada, pois o cotidiano de um indivíduo influencia o cotidiano de outros, ao mesmo tempo em que é influenciado. Já o segundo conceito, diz de uma lógica social desenvolvida com intuito de separar geograficamente grupos específicos através de fatores discriminatórios, como classe, raça, religião, etnia, gênero, entre outros - o que impõe uma circulação cotidiana compulsória para alguns sujeitos, reduzida ao *status quo* e condicionamentos sociais (Cavalcanti; Araujo, 2017; Farias, 2021).

A segregação socioespacial pode estar relacionada a diversos fatores como, por exemplo, a marginalização econômica, simbólica, territorial, de infraestrutura, dentre outros. Esses aspectos envolvem questões de classe, gênero, sexualidade, território, deficiência, por exemplo, e que muitas vezes são questões que estão em diálogo, dada uma leitura interseccional sobre esses marcadores sociais da diferença (Melo *et al.*, 2020).

Alguns grupos sociais comumente são isolados em ambientes periféricos e precários, marcados por baixa infraestrutura, falta de saneamento básico, grande violência e difícil acesso à educação, lazer e cultura. Segundo Cavalcanti e Araujo (2017, p. 144), “morar nesses lugares, portanto, significa estar afastado não só do ponto de vista da localização, mas também das oportunidades (de lazer, educação, saúde e etc.) que a cidade tem a oferecer”. Ou seja, à medida que estas determinadas populações são segregadas nessas áreas periféricas, os ambientes centrais se tornam gradativamente inacessíveis, dificultando assim a circulação cotidiana emancipatória (Farias, 2021) desses grupos.

Um importante elemento a ser citado como empecilho para o exercício do direito a circulação cotidiana é o que chamamos de barreiras dos espaços físicos, que atingem diretamente pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

Dentre as barreiras dos espaços físicos podemos citar a falta de acessibilidade arquitetônica, tais como rampas, elevadores, sinalizadores de sonos para semáforos e faixas de pedestre, pisos táteis, elevadores de cadeiras em transportes públicos, dentre outros. Por conta da carência dessas tecnologias, muitos sujeitos que necessitam delas optam por sequer saírem de casa, por sentirem vergonha, ou por considerarem muito difícil a locomoção no ambiente externo. Segundo Almeida *et al.* (2015, p.76) “A acessibilidade arquitetônica de espaços físicos é essencial para a efetiva participação e autonomia” de pessoas com deficiência. Assim, sem as estratégias de acessibilidade, se torna extremamente difícil manter a garantia do direito a circulação cotidiana para as populações com deficiências.

Outro tema é a arquitetura hostil, que também é um grande obstáculo para a garantia do direito a circulação. Segundo Kussler (2021, p. 19), as arquiteturas hostis “consistem em, basicamente, colocar elementos estruturais em espaços públicos para que estes não sejam mais usados de determinada forma por grupos sociais específicos”. É comum vermos nos grandes centros bancos barras de ferros no meio para que *skatistas* não usem o espaço como rampa, ou pessoas em situação de rua não utilizem para dormir, pedras embaixo de viadutos, cercas e diversas outras medidas que visam inviabilizar o uso de espaços públicos para determinadas populações, deixando claro que a cidade não pertence a todos.

Compreende-se que o direito à circulação é de todas as pessoas, porém, para os jovens² essa necessidade é acentuada, “pelos vários planos de atividade em que os jovens estão envolvidos e que se desenvolvem em diferentes espaços” (Abramo, 2007, p. 46), relacionados à educação, à cultura, diversão, sociabilidade etc. “A própria necessidade de experimentação e de ampliação das referências, de construção de redes de sociabilidade, leva os jovens a desejarem circular por

² Marcos legais, como no Estatuto Nacional da Juventude, sancionado em 2013, demarcam como jovens pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Porém, para além disso, de acordo com Abramo (2016), a singularidade da condição juvenil se dá pelo que se vive no momento da vida.

diferentes lugares” (Abramo, 2007, p. 46). Porém, muitos jovens, sobretudo os mais vulneráveis, marcados por desigualdades de classe, gênero, sexualidade, território, deficiência etc., não possuem esses direitos garantidos (Farias, 2021; Farias; Lopes, 2021).

Nesse debate a terapia ocupacional vem contribuindo, colocando que a profissão é capaz de lançar mão de estratégias direcionadas para o enfrentamento dos desafios junto a populações vulneráveis que possuem dificuldades para terem garantidos seus direitos e suas oportunidades concretas de participação na vida social, sendo uma delas a circulação, enfatizando a importância de pautar as juventudes pobres urbanas e rurais (Farias; Lopes, 2021).

Ademais, Silva (2020) e Pereira e Malfitano (2014), ao desenvolverem pesquisas e/ou intervenções terapêutico-ocupacionais com jovens pobres, enfatizam a questão da circulação, destacando o cerceamento social vivido por esses sujeitos. Silva (2020, p.18) coloca que sua experiência terapêutico-ocupacional com os jovens pobres do interior de São Paulo a levou

“a refletir, com maior ênfase, nos rebatimentos da(s) restrição(ões) de circulação e, conseqüentemente, sobre o exercício de cidadania daqueles adolescentes e jovens, e o quanto nossas intervenções se projetavam, com êxito ou não, sobre tais questões”.

Nesse caminho, Gonçalves (2020) e Gonçalves, Bezerra Neto e Malfitano (2020), ao estudarem a mobilidade urbana de jovens do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, dissertam que

[...] a mobilidade urbana dos jovens moradores daquele território é reduzida pelo fato de a favela ser alvo de diversos estigmas, como a pobreza e o imaginário social de seus moradores serem criminosos e/ou desordeiros. O medo do desconhecido e da violência, além da orientação sexual e identidade de gênero se interseccionam com a questão de ser “favelado”, influenciando nas possibilidades e restrições da mobilidade urbana (Gonçalves, 2020, p.10).

Assim, a partir disso a autora conclui que é essencial terapeutas ocupacionais compreenderem, de modo político e social, as questões de mobilidade urbano e/ou circulação, para atuarem junto aos jovens em vulnerabilidade social, parametrizando avaliações, estratégias de intervenções e articulações de políticas públicas voltadas para a liberdade de circulação.

O assunto aqui discutido é de extrema importância para a atuação da terapia ocupacional, que tem como um de seus objetivos a garantia do direito à circulação cotidiana (Farias, 2021).

Por fim, sabendo que já existem algumas produções do campo, o intuito da investigação é ampliar o escopo e adensar o caráter da presença acadêmica desse tema na terapia ocupacional. Para tanto, tomando como referência periódicos nacionais da área, é proposto esse trabalho de revisão de escopo.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho é uma revisão de escopo. A revisão de escopo trata-se de uma metodologia que possibilita a realização do levantamento das principais publicações sobre um determinado assunto pertencente a uma área do conhecimento (Arksey; Omalley, 2005). Neste caso, o assunto refere-se a terapia ocupacional e sua produção científica sobre circulação de jovens.

Assim, foram realizados os seguintes passos da revisão de escopo (Moher *et al.*, 2009; Tricco *et al.*, 2018):

1. **Identificação:** Busca pelos artigos nos periódicos escolhidos e exclusão por título;
2. **Seleção:** Artigos analisados e excluídos pelas palavras-chave e resumo;
3. **Elegibilidade:** Artigos selecionados para leitura ao todo e excluídos após leitura preliminar e
4. **Inclusão:** Análise profunda dos artigos selecionados.

Foi realizado um levantamento das produções publicadas de quatro periódicos nacionais de Terapia Ocupacional, sendo eles: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (anteriormente com o título Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar); Revista de Terapia Ocupacional da USP; Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato) e Revista Baiana de Terapia Ocupacional (que se encontra no momento desativada, atuando como arquivo para consulta de artigos anteriormente publicados na plataforma).

Os descritores utilizados para essa pesquisa foram os termos mobilidade; mobilidade urbana; circulação; circulação cotidiana. Foram incluídos todos os artigos

que tratavam da temática, e posteriormente foram selecionados aqueles voltados para público-alvo de jovens. Também foram considerados artigos que usavam outros conceitos relacionados a “jovem/jovens”, como, por exemplo, “adolescente(s)/juventude(s)”. A revisão foi realizada em dezembro de 2022 e não foi definido um tempo de publicação.

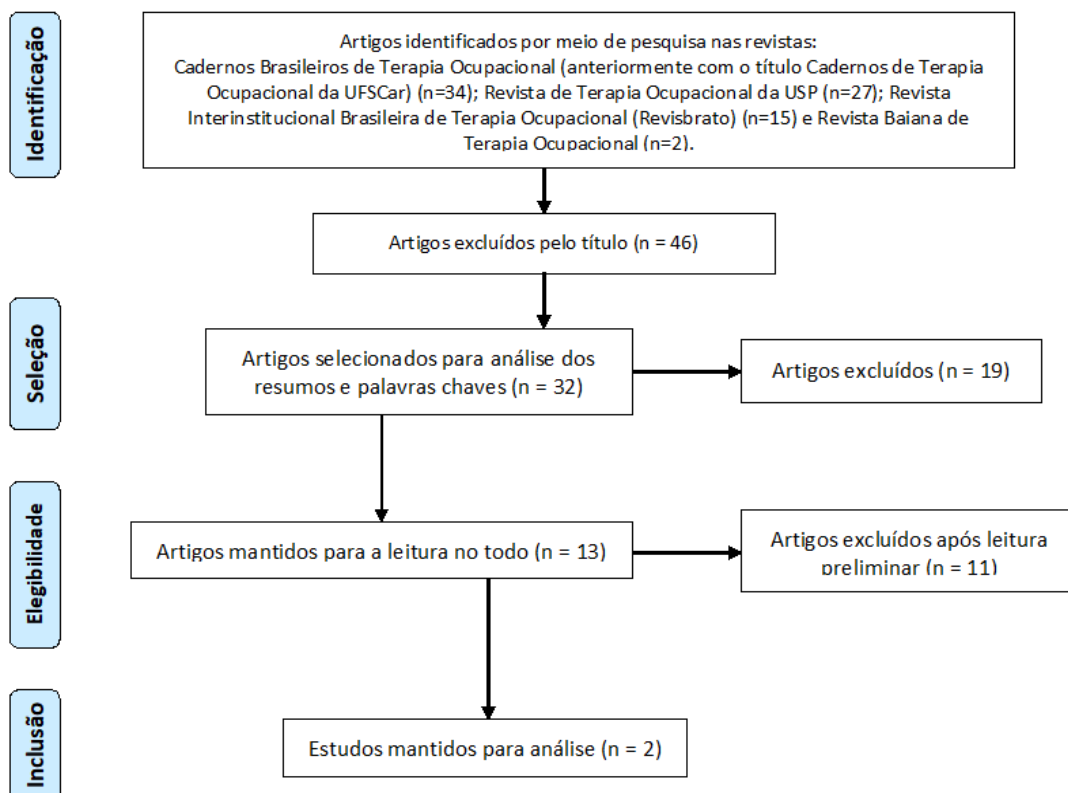
Após o levantamento das produções foi desenvolvida uma planilha no programa Microsoft Excel para mapeamento dos dados dos artigos contendo os seguintes dados: autores, coautores, filiação institucional, estado e país da publicação, título, resumo, palavras-chave, tipo de artigo, ano, descritor utilizado na busca do artigo e se o artigo foi ou não incluído.

Os dados coletados foram agrupados e sintetizados em tabelas e analisados para além da superficialidade, de forma a “[...]compreender as mensagens para além dos seus significados imediatos” (Bardin, 1977, p. 29).

1. RESULTADOS

Foram encontradas 78 produções a partir dos descritores previamente escolhidos. Após eliminar as produções pelo resumo, palavras-chaves ou leitura da mesma indicando a incompatibilidade com o assunto ou público-alvo, permaneceram apenas 2 artigos. Foram excluídos os textos que não focavam em circulação cotidiana e os que focavam em circulação cotidiana, mas não abrangiam a população jovem.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção usando o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) extension for scoping reviews (PRISMA-ScR)* (Moher *et al.*, 2009; Tricco *et al.*, 2018).



Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 1, a seguir, será possível visualizar os dados dos artigos incluídos nesse estudo:

Tabela 1. Relação dos artigos incluídos, contendo os dados.

Ano	Autor	Título	Tipo de artigo	Revista	Público Alvo
2021	Camila Caminha Caro, Daniel Marinho Cezar da Cruz	A mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular	Estudo descritivo	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Jovens com deficiência
2015	Kênea Almeida, Martins Viviane dos Reis Lourenço, Karolina Fernandes, Alves de Albuquerque, Giran Aupe Mota, Ana Cristina Resende Camargos	O espaço físico como barreira à inclusão escolar		Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Jovens com deficiência

Fonte: Elaboração própria.

4.1. Sínteses dos artigos incluídos

Os artigos incluídos têm poucas semelhanças entre si, de forma que se aprofundam em temas e situações distintas.

Caro e Cruz (2020) dialogam sobre a mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular. Os entrevistados tinham entre 23 e 61 anos, sendo a maioria homens jovens que não desempenhavam atividades remuneradas e tinham a mãe como principal cuidadora. O estudo considera que a maior barreira para que os indivíduos entrevistados possam desempenhar atividades remuneradas é a dificuldade de circulação. Eles declararam como maiores barreiras para a mobilidade a falta de acessibilidade nas calçadas aos redores de suas casas, piso irregular e rampa íngreme, dificultando a livre circulação e também a transferência para veículos. O estudo conclui que é importante a atuação do terapeuta ocupacional com ações voltadas para avaliação e adaptações dos ambientes.

Almeida *et al.* (2015) avaliaram 14 escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual de Minas Gerais, de acordo com a norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR (Norma Brasileira) 9050/2004. Foram avaliados 493 itens dos quais apenas 71 estavam de acordo com a norma, constatando que nenhuma escola é completamente acessível para crianças e adolescentes com deficiência ou mobilidade reduzida. Nenhuma das escolas apresentou entradas acessíveis, piso antiderrapante, elevador, corrimão, piso tátil, mesas adaptadas, sinalização, banheiros adaptados, dentre outros. As pesquisadoras concluíram que nenhuma das escolas está preparada para receber crianças e adolescentes com mobilidade reduzida ou deficiência.

2. DISCUSSÃO

São muitos os fatores que influenciam a mobilidade cotidiana juvenil, tais como deficiências, gênero, raça, cor e sexualidade. Essas questões são os marcadores sociais da diferença (Zamboni, 2012), que determinam como as pessoas são inseridas e tratadas socialmente, e compreende-se que todos eles devem ser amplamente discutidos pela terapia ocupacional, a fim de se pensar em uma circulação cotidiana emancipatória para as juventudes. Apesar disso, os artigos analisados na revisão procuram entender a circulação juvenil apenas pela perspectiva da deficiência, e não foi encontrado nenhum estudo que citasse os outros fatores, deixando de lado o debate de uma gama de jovens que têm sua circulação afetada diariamente.

Assim, apesar de ser identificado que esses debates existem, como nos trabalhos de Gonçalves (2020), Gonçalves, Bezerra Neto e Malfitano (2020), Farias e Lopes (2021), Silva (2020) e Pereira e Malfitano (2014), que trazem com mais força as problemáticas sociais que perpassam a circulação, essas discussões não foram encontradas nos periódicos específicos da área, denunciando um gargalo dentro desse campo específico de publicação de conhecimento.

Nesse sentido, os fatores que trazem consigo problemáticas sociais, como afastamento e isolamento social, desemprego, desigualdade econômica, pertencimento cultural e simbólico, ou seja, opressões sociais, culturais e políticas, ficam distantes nos resultados encontrados.

Assim, coloca-se aqui a importância trazer esses temas para novas publicações, pois eles estão em diálogo para pensar essa problemática. Por exemplo, pessoas com deficiência por exemplo, podem ser afetadas pelo isolamento causado pela vergonha e medo, causados por lógicas capacitistas, sendo essencial olhar para essa questão também, e não somente da funcionalidade física. Além disso, existem outros grupos, como pessoas pretas e periféricas, que são afetadas por diversas problemáticas sociais ao serem segregadas em áreas extremamente afastadas. Discutir esses aspectos é fundamental para compreender as consequências de ser submetido a uma circulação cotidiana empobrecida, entretanto não foi encontrado nenhum trabalho que cita essas problemáticas, deixando a discussão estagnada.

Além disso, ambos os artigos incluídos nesse trabalho citam jovens como público-alvo dos estudos, mas nenhum traz no corpo do texto a definição de jovem/jovens ou juventude/juventudes. É de extrema importância que, ao citar o público jovem também elucidemos seu significado, pois assim será possível discorrer quanto a importância da correlação das juventudes com circulação cotidiana. Ser jovem pode ser entendido como um marcador social da diferença, como “um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma” (Dayrell, 2003, p.42). É um período da vida marcado por desejos, escolhas, experimentação e responsabilidades, que são determinadas por possibilidade de exercer autonomia,

muitas vezes dificultadas por lógicas de opressão para jovens pobres e negros, por exemplo.

Direitos como de educação, cultura e lazer são de extrema importância para esse público e esses elementos só podem ser alcançados a partir da circulação cotidiana emancipatória (Farias; Lopes, 2021), com autonomia e recursos que possibilitem isso.

Os anos entre uma publicação e outra também nos mostram fatos importantes, mesmo a revisão não colocando limite de ano, o primeiro artigo que aparece é apenas em 2015. Ademais, o segundo artigo sobre o assunto só foi publicado em 2021, deixando uma lacuna de seis anos entre uma publicação e outra. Após 2021 nenhum outro estudo foi feito sobre o assunto. O grande espaço de tempo entre uma publicação e outra levanta a hipótese do pouco interesse entre terapeutas ocupacionais em discutir e/ou publicar nesses periódicos sobre o tema circulação cotidiana de jovens.

Esses resultados também podem indicar um processo histórico da terapia ocupacional, muito envolvida para questões relacionadas a saúde-doença e reabilitação funcional (Barros, 2002; Lopes; Malfitano, 2016) e por vezes negligenciando debates em torno das problemáticas sociais – ou de uma certa leitura social sobre as questões que acabam sendo reduzidas a individualidade ou ao biomédico.

3. CONCLUSÃO

Perante os resultados apresentados nesse trabalho, observou-se que existe uma grande lacuna a ser preenchida nas produções científicas de terapia ocupacional. Não existem trabalhos suficientes sobre circulação cotidiana juvenil, e os que existem trazem uma discussão específica, embora esse seja um assunto de grande interesse para os profissionais da área.

Outro ponto importante observado nos resultados desse trabalho é que todas as produções focaram na acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mas nenhuma focou na circulação cotidiana juvenil associada a raça, gênero, sexualidade e classe social, muito embora essas juventudes sejam fortemente marcadas por opressão, segregação, discriminação, preconceito e violência, sendo assim impedidas por vários fatores de exercer sua circulação cotidiana.

Conclui-se, então, que existe uma forte necessidade de mais pesquisas voltadas para a circulação juvenil, a fim de contribuir para atuação de terapeutas ocupacionais na denúncia e intervenção junto a jovens em vulnerabilidade, em prol do alargamento de oportunidades de vidas, com maior liberdade de circulação com autonomia.

Vale ressaltar, também, que apesar do déficit na produção científica, em nosso recorte, voltada para circulação juvenil ser uma lacuna, pode ser considerado também uma potencialidade, uma vez que esse é um terreno fértil para novos pesquisadores.

Para esses pesquisadores futuros, sugere-se o uso de novos descritores associados aos já usados nesse trabalho, como, por exemplo, “movimentação diária”, “participação social”, “mobilidade urbana” e “mobilidade juvenil”. Propõe-se também a ampliação da busca dos artigos a outros periódicos, além daqueles voltados ao campo da Terapia Ocupacional e a investigação de pesquisadores que tenham esse tema no currículo, afim de expandir o escopo.

REFERÊNCIAS

- Lopes, R. E., & Malfitano, A. P. S. (2016). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos [Social Occupational Therapy: Theoretical and Practical Designs]. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 17-28) [Social Occupational Therapy: Theoretical and Practical Designs]. São Carlos: EDUFSCar.
- Barros, D. D., Pelegrino, F. M., Trentini, C. M., & Resqueti, V. R. (2002). Terapia Ocupacional Social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 13(3), 95-103.
- Abramo, H. (2016). Identidades juvenis: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In R. Novaes et al. (Orgs.), *Agenda juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças* (pp. 19-61). Rio de Janeiro: Unirio.
- Abramo, H. (2007). *Juventude e integração sul-americana: caracterização de situações tipo e organizações juvenis*. Relatório Nacional do Brasil. Ibase, Pólis. Rio de Janeiro.
- Almeida, K. M., Fernandes, V. R. L., Albuquerque, K. A. de, Mota, G. A., & Camargos, A. C. R. (2015). O espaço físico como barreira à inclusão escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 23(1), 75-84. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoao512>
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. (2015). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília,

seção 1, p. 2. Recuperado em 08 de fevereiro de 2023, de

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

Kussler, L. M. (2021). Arquitetura hostil e hermenêutica ética. *Geograficidades*, 1(Special), 16-25.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Caro, C. C., & Cruz, D. M. C. (2020). A mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(4), 1133-1150.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1984>

Cavalcanti, L. de S., & Araujo, M. V. P. (2017). Segregação socioespacial no ensino de geografia: um conceito em foco. *Acta Geográfica*, 140-159.

Farias, M. N. (2021). *Jovens rurais de São Carlos - SP: circulação cotidiana, projetos de vida e os sentidos da escola*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Lage, D. G. V., & Cota, D. A. (2020). Juventude negra periférica e direito à cidade: um estudo de caso. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, 26(39), 106-140.

Fernandez, F. N. (2018). Problemática socioambiental da favela Sol Nascente e Pôr do Sol no Distrito Federal - 2000/2015: ausências e precariedade no espaço de vida. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 46, 229-253.

Lopes, R. E., Leão, E. L., Santos, R. C. M., Rangel, E. B., & Palhares, V. C. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(3), 591-602.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097-1.

<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

Rodrigues, N. (2001). Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação & Sociedade*, 22(76), 232-257. <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302001000300013>

Farias, M. N. & Lopes, R. E. (2021). Circulação cotidiana e umas práxis terapêutico-ocupacional social. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200717>

Gonçalves, M. V. (2020). *A mobilidade urbana de jovens em projetos sociais do complexo do alemão, no Rio de Janeiro, e suas relações com a terapia ocupacional social*. (Tese de doutorado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Gonçalves, M. V., Neto, B. L. R., & MALFITANO, A. P. S. (2020). O cotidiano revelado por imagens da cidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e190418.

<https://doi.org/10.1590/Interface.190418>.

Pereira, B. P., & Lopes, R. E. (2016). Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. *Educ. Real.*, 41(1), 193-216.

Silva, M. J. da. (2020). *Terapia ocupacional social, juventudes e espaço público* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Zamboni, M. (2014). Marcadores Sociais da Diferença. *Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades)*, 1, 14-18.

Dayrell, J. (2003). O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 40-52.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000300004>.

Melo, K. M. M., Malfitano, A. P. S., & Lopes, R. E. (2020). The social markers of the difference: contributions to social occupational therapy. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 1061-1071. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoarf1877>

Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. (2015). Dispõe sobre o Estatuto da Juventude e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1, p. 2. Recuperado em 16 de maio de 2023, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes da Revista Ocupación Humana

Los textos presentados reunirán las siguientes características:

Elaboración en tamaño carta, preferiblemente en procesador de texto Word, en letra Arial tamaño 12 e interlineado 1.15, referencias bibliográficas en letra tamaño 10 y márgenes de 2,5 cm. La extensión máxima será de 15 páginas numeradas, incluyendo figuras, fotografías u otro tipo de ilustraciones, y referencias.

La primera página del documento incluirá el título en español, inglés y portugués e información de las/los autoras/es (nombres completos, títulos, filiación institucional actual, correo electrónico). La segunda página incluirá un resumen y palabras clave. El resumen debe tener una extensión máxima de 200 palabras y presentar los elementos centrales del artículo (por ejemplo, en el caso de artículos de investigación, incluirá objetivo, metodología, resultados más importantes y conclusión). El resumen debe presentarse en español, inglés y portugués. Es responsabilidad de las/los autores asegurar la calidad de las traducciones presentadas. Las palabras clave (máximo cinco), deben estar incluidas en el Tesouro de la Unesco, los Descriptores en Ciencias de la Salud - DeCS o el Medical Subject Headings - MeSH y presentarse, también, en los tres idiomas. Para apoyar la selección de las palabras clave, se sugiere usar la herramienta DeCS Finder.

Las tablas y figuras deben referirse en el texto, insertarse inmediatamente antes o después de que son mencionadas y contener numeración y título; si ya han sido publicadas, se debe mencionar la fuente. Para la publicación de imágenes o figuras protegidas con derechos de autor, las/los autoras/es deben presentar la autorización de uso del propietario de tales derechos. Cuando el artículo cuente con fotografías, estas deben ser de alta resolución y calidad; si se trata de imágenes de usuarias o usuarios/ pacientes, se anexará el respectivo consentimiento para su publicación. Las tablas, figuras o ilustraciones deben ser legibles, de alta calidad y resolución.

Las referencias bibliográficas se ubicarán al final del artículo. Para su elaboración, deben seguirse las normas de la [American Psychological Association \(APA\)](#), en su última versión publicada. Todas las referencias incluidas en este apartado deben haberse usado expresamente en el texto y se organizarán en orden alfabético según el primer apellido del autor/a, no deben enumerarse. No se incluirá bibliografía recomendada o documentos consultados que no hayan sido citados expresamente en el manuscrito.